

MIGRAÇÕES SUL-NORTE NO SÉCULO XXI: MIGRAÇÕES DE BRASILEIROS PARA PORTUGAL E O ENVIO DE REMESSAS, 2010-2020

SOUTH-NORTH MIGRATION IN THE TWENTY-FIRST CENTURY: BRAZILIAN MIGRATION TO PORTUGAL AND REMITTANCE FLOWS, 2010-2020

Jóice de Oliveira Santos Domeniconi¹
Rosana Baeninger²

¹ Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" (NEPO-Unicamp)

² Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

joicedomeniconi@outlook.com, baeninger@nepo.unicamp.br

Resumo. O fenômeno migratório no século XXI demanda um olhar para sua dimensão transnacional (DE HAAS, 2005), que contemple a diversidade de processos em curso, suas temporalidades, espacialidades e composições sociodemográficas. Fluxos com ou sem relações históricas, acompanhados de transformações importantes nas formas de circulação das informações, no acesso à tecnologia e na rapidez dos meios de transporte, passam a compor modalidades migratórias (WENDEN, 2001) dinâmicas que coexistem e se reconfiguram a depender de transformações mais amplas no cenário geopolítico. A partir disso, este trabalho tem por objetivo analisar as migrações Sul-Norte a partir da relação entre os fluxos emigratórios de brasileiros para Portugal nas últimas duas décadas e a circulação de capital na forma de remessas financeiras (BINDFORD, 2003) tendo em vista processos de (re) produção do capital em nível global e o lugar do Brasil e do Sul Global como parte dessa globalização periférica (LIMA, 2020). O estudo envolve a análise descritiva de estatísticas secundárias para o período 2000-2020 sobre o volume, a composição e a inserção sociolaboral de brasileiros em Portugal, assim como, informações sobre a transferência pessoal de capital entre os dois países. Os dados utilizados são do Banco Central, do Ministério das Relações Exteriores brasileiro e do Instituto Nacional de Estatística de Portugal.

Palavras-chave: Migrações Internacionais, Migração Sul-Norte, Remessas financeiras, Brasil, Portugal.

Abstract. Migration in the twenty-first century requires attention to its transnational dimension (DE HAAS, 2005), encompassing the diversity of ongoing processes, their temporalities, spatialities, and sociodemographic compositions. Flows with or without historical ties, accompanied by significant

changes in how information circulates, access to technology, and the speed of transportation, have become dynamic migration modalities (WENDEN, 2001) that coexist and are reconfigured according to broader transformations in the geopolitical landscape. Accordingly, this study aims to analyze South–North migration by examining the relationship between Brazilian emigration flows to Portugal over the last two decades and the circulation of capital in the form of financial remittances (BINDFORD, 2003), considering processes of capital (re)production at the global level and the place of Brazil and the Global South within this peripheral globalization (LIMA, 2020). The study involves a descriptive analysis of secondary statistics for 2000–2020 on the volume, composition, and social and labor-market integration of Brazilians in Portugal, as well as information on personal capital transfers between the two countries. The data come from the Central Bank of Brazil, the Brazilian Ministry of Foreign Affairs, and Statistics Portugal.

Keywords: International migration. South–North migration. Financial remittances. Brazil. Portugal.

Introdução

A composição dos fluxos emigratórios de brasileiros ao longo dos últimos 20 anos se distingue dos movimentos históricos de migração brasileira para países do Norte Global como Estados Unidos, Japão, e da Europa, particularmente entre os anos 1980 e 1990. Atualmente, observa-se um aumento expressivo nos volumes, com direções e sentidos diversos e uma composição ainda mais heterogênea desses brasileiros que emigram (MILLAR, FANINI, 2022). São perfis, por um lado, seletivos em termos de sua formação, alta qualificação e do capital humano, social, político e econômico que conseguem mobilizar (MARQUES; GÓIS, 2008) e, por outro, fluxos que se desenvolvem nos espaços de fronteira, físicos e políticos, regionais e internacionais (BAENINGER, 2018), ou seja, que estão mais sujeitos às restrições e controles das fronteiras (terrestre, aérea e aquática) e das políticas securitárias adotadas em países do Norte Global (COSTA, 2022). Parcela desse segundo grupo de emigrantes estaria mais sujeita aos desdobramentos de uma ‘globalização do controle migratório’ (DUVELL, 2015) dentro de uma construção da irregularidades e ilegalidades nas migrações que responde tanto à uma demanda por mão de obra mais barata e sem proteção laboral, quanto ao discurso de garantia da soberania e segurança do Estado em oposição à migração. Entre aqueles que conseguem superar as barreiras à entrada no destino, as condições de permanência, acesso a direitos e seguridade se concretizam de forma permanentemente temporária, pois a ‘deportabilidade’ se instaura como uma possibilidade cotidiana, sobretudo, para imigrantes do Sul Global (DE GENOVA; PEUTZ, 2010).

As reconfigurações das migrações Sul-Norte, nesse sentido, são representativas de um novo contexto de reorganização da produção e de inserção desigual dos espaços locais e regionais nessas cadeias de produção e de circulação da força de trabalho, do capital, de bens e serviços e do conhecimento em nível global (CASTLES, DE HAAS, MILLER, 2014).

Este trabalho analisa, assim, a relação Brasil-Portugal, como representativa das relações Sul-Norte no século XXI (WISE, COVARRUBIAS, 2012), a partir das conexões entre os movimentos migratórios de brasileiros para Portugal nas últimas duas décadas e da circulação das remessas financeiras (BINDFORD, 2003). Busca-se compreender, também, a (re)produção do capital em nível global e o lugar do Brasil e do Sul Global como parte dessa globalização periférica (LIMA, 2020).

Material e Métodos

Realiza-se uma análise descritiva de dados secundários referentes ao período de 2000 a 2020 de modo a apreender o volume, a composição populacional e a inserção social e laboral dos brasileiros em Portugal, bem como, as transferências pessoais de capital entre os dois países. As fontes consideradas são o Banco Central do Brasil, o Ministério das Relações Exteriores brasileiro e o Instituto Nacional de Estatística de Portugal.

Resultados

Segundo dados do Ministério das Relações Exteriores Brasileiro obtidos a partir dos atendimentos consulares em representações brasileiras pelo mundo, entre 2007 e 2021, o volume anual de brasileiros no exterior variou consideravelmente. Essas mudanças explicam e são explicativas de tendências internas e internacionais tanto no campo econômico, como político e refletem, de acordo com Bógus e Baeninger (2018), a inserção do país na rota das migrações transnacionais contemporâneas. Os movimentos migratórios de e para o Brasil dialogam ainda com o lugar do país nas cadeias de produção globais em um cenário de reestruturação econômica e dos brasileiros no mercado global do trabalho imigrante e na (nova) divisão internacional do trabalho, com relações de trabalho mais flexíveis, precarizadas e dispersas espacialmente (BÓGUS, BAENINGER, 2018).

Em 2007, foram registrados cerca de 3,04 milhões de brasileiros no exterior, em 2008, esse número chegou a mais de 3,74 milhões diante de um cenário de crise econômica global que afetou, em especial, países como Estados Unidos, Portugal, Espanha e Irlanda (FERNANDES, CASTRO, 2013). O patamar atingido nesse período se manteve até 2010, porém, em 2012, decaiu para seu ponto mais baixo da série histórica, com 1,89 milhões de brasileiros, uma resposta a um cenário de crise e instabilidade política e econômica internas no Brasil que, com perdas e ganhos entre 2012 e 2018, culminou em uma tendência geral positiva de aumento no contingente de nacionais estimados no exterior. Em 2018, foram 3,59 mi., 2020 foram 4,22 mi. e, em 2021, alcançou-se o ápice da série, com 4,4 milhões de registros. Nota-se com isso que, nos últimos anos, o país tem registrado marcos históricos no número de brasileiros no exterior calculados a partir dos atendimentos consulares, o que pode dialogar com distintas interpretações que demandam um olhar crítico para produção e acesso às informações sobre o tema. Entre elas, uma maior procura por apoio, orientações ou encaminhamentos do governo por parte de nacionais que se encontram fora do país, uma maior segurança institucional, política e documental destes nos países de destino, de modo que, se sentem mais confiantes para procurar as autoridades brasileiras, ou mesmo um aumento no número de brasileiros no exterior.

Porém, como discutido por Margolis (1994) é fundamental levar em consideração a existência de uma parcela importante de brasileiros invisibilizados nas estatísticas

oficiais, seja no Brasil ou nos países de destino, particularmente em pesquisas censitárias, laborais ou *surveys*, dado que parcela importante desses imigrantes se encontra na indocumentação, o que os conduz à um distanciamento da gestão pública e dos espaços consulares brasileiros no exterior. Trata-se de um ponto de diferenciação entre os grupos sociais que emigram do país, visto que aqueles que migram em condições documentadas, com maior poder aquisitivo e capital político, são também aqueles que conseguem estabelecer laços mais próximos com esses espaços institucionais do Brasil no mundo.

A crescente dinamicidade dos fluxos de brasileiros para países do Norte Global se relaciona diretamente com a mobilidade internacional da força de trabalho e do capital, produtivo e financeiro, bem como, com a circulação de bens, serviços e mercadorias, no entanto, em um mesmo fluxo, distintos grupos sociais de migrantes se deparam com seletividades e barreiras específicas para concretizar esse processo que os diferenciam muitas vezes em termos sociodemográficos e que determinarão, conseqüentemente, suas condições de migração, acesso a documentação, inserção sociolaboral, permanência e, possivelmente, retorno.

Dados do Banco Central Brasileiro reforçam essa mudança nas tendências em torno da transferência de capital pessoal entre Brasil e Portugal na forma de remessas financeiras ao longo das últimas décadas. Enquanto no período de 1995 a 2000 o envio de remessas de Portugal para o Brasil predominava nas trocas registradas entre os dois países, com tendências positivas, mas de queda de um saldo de 2.774,7 milhões de dólares em 1995, para 932,1 milhões de dólares em 2000. A partir desse ano observa-se um aumento progressivo do volume de transferências de capital por pessoa física, com um marco de 2.580,6 mi. de dólares de saldo em 2006. Esse ano registra também um ponto de inflexão nas trocas entre Portugal e Brasil, visto que, é possível observar números crescentes de transferências sendo feitas do Brasil para Portugal, particularmente entre 2008 e 2014, período de forte instabilidade política e econômica nos dois países. Finalmente, entre 2017 e 2023, nota-se que tanto as remessas de Portugal para o Brasil, inicialmente equivalentes a 2.300,4 mi. de dólares em 2017 e, posteriormente, com volume recorde para a década em 2022, com 4.709,7 mi. de dólares; quanto as remessas do Brasil para Portugal, na casa dos 2.123,8 mi. em 2017 e com recorde em 2022 com 2.077,6 mi. de dólares, consolidam-se como características importantes na análise dos sentidos e direções da circulação de capital e na dinâmica migratória entre os dois países. Passa-se, com isso, a analisar a dinamicidade das trocas de remessas entre Brasil e Portugal, mais do que seu saldo em um período que a estimativa de brasileiros oficialmente registrados pelo Instituto Nacional de Estatística de Portugal, passou de 109.787 brasileiros em 2011 (27,8% do total), para 199.810 em 2021 (36,9% do total), uma variação positiva de 82%. Dados complementares à análise dizem respeito às estimativas oficiais de imigrantes brasileiros em Portugal, às deportações, inadmissões e ao número de brasileiros retidos em Portugal no período de referência, ou mesmo às repatriações ocorridas, sobretudo, durante a pandemia, que dialogam tanto com o contexto social, político e econômico de inserção desses imigrantes em Portugal, como com as relações geopolíticas estabelecidas entre os dois Estados no cenário atual.

Considerações finais

As recentes mudanças observadas na dinâmica migratória e nas trocas de remessas financeiras entre Brasil e Portugal reforçam a necessidade de estudos que levem em consideração interpretações que ultrapassem os limites explicativos nacionais e

alcancem sua dimensão transnacional, tanto do ponto de vista das experiências migrantes, como das relações geopolíticas entre países do Sul e do Norte Global. A relação entre as modalidades migratórias presentes nos fluxos do Brasil para Portugal e as remessas financeiras entre os dois países são um exemplo de possíveis reconfigurações nas dinâmicas de (re)produção do capital, mas também social desses distintos contingentes migrantes nos diferentes espaços das migrações em que se inserem tanto na origem, como nos destinos migratórios.

REFERÊNCIAS

1. BAENINGER, R. Migrações transnacionais na fronteira: novos espaços da migração Sul-Sul. In: BAENINGER, R.; CANALES, A. (coord.). **Migrações Fronteiriças**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
2. BINFORD, L. Remesas y Subdesarrollo en México. **Revista Relaciones**, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, nº 90, v. XXIII, p.116-158, 2002
3. BÓGUS, L.; BAENINGER, R. Apresentação. In: BÓGUS, L.; BAENINGER, R. (Orgs.) **A nova face da emigração internacional no Brasil**. São Paulo, SP: EDUC, 2018.
4. CASTLES, M.; DE HAAS, H.; MILLER, M. Introduction. In: CASTLES, M.; DE HAAS, H.; MILLER, M. **The age of migration**. 5. ed. New York, NY: Palgrave Macmillan, 2014.
5. COSTA, A. P. As políticas europeias de imigração: o caso de Espanha e Portugal. In: **Extraprensa**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 166 – 187, jan./jun. 2022.
6. DE GENOVA, N.; PEUTZ, N. (Eds.). **The deportation regime: Sovereignty, space, and the freedom of movement**. Durham, NC: Duke University Press, 2010.
7. DE HAAS, H. **International migration, remittances and development: Myths and facts**. Third World Quarterly, London, v. 26, n. 8, p. 1269-1284, 2005.
8. DUVELL, F. The globalisation of migration control. In: **Open Democracy**, 30/09/2015.
9. HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo, SP: Loyola, 1992.
10. FERNANDES, D.; CASTRO, M. Migração e crise: o retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal. In: **Rev. Interdiscipl. Mobil. Hum. (REMHU)**, Brasília, Ano XXI, n. 41, 2013.
11. LIMA, J. A globalização periférica e a resignificação dos lugares. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 765-786, 2020.
12. MARGOLIS, M. **Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova York**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
13. MARQUES, J.; GÓIS, P. Imigrantes altamente qualificados em Portugal: uma tipologia. In: PEIXOTO, João (Org.) **Revista Migrações - Número Temático Imigração e Mercado de Trabalho**, nº 2, Lisboa: ACIDI, 2008.
14. MILLAR, K; FANINI, M. “Saia do Brasil Agora” Emigração brasileira como ação antecipatória. In: **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 34, n. 3, 2022.
15. WENDEN, C. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. **Hommes & Migration**, Paris, n. 1233, 2001.
16. WISE, R.; COVARRUBIAS, H. Strategic dimensions of neoliberal globalization: the exporting of labor force and unequal exchange. In: **Advances in Applied Sociology**, v. 2, n. 2, 2012.